

Brasil normaliza relações financeiras

ESTADO DE SÃO PAULO

Epitácio Pessoa/AE—26/11/92

REALI JUNIOR

Correspondente

PARIS — O fechamento do acordo da dívida externa do governo brasileiro com os bancos privados, cuja adesão já reúne 95% dos mais de 800 estabelecimentos envolvidos, constitui um dos últimos passos no longo processo de normalização das relações com a comunidade financeira internacional.

Dessa forma, o Brasil está sendo o último entre os principais países latino-americanos, depois do México, Argentina e Chile, a estabelecer relações normais com os meios financeiros, o que leva algumas áreas bancárias mais otimistas, na Europa, a afirmar que o problema da dívida já pertence ao passado.

Em todo caso, essa evolução favorável está contribuindo para que novas facilidades de créditos comerciais sejam oferecidas a empresas e bancos brasileiros que operam no Exterior, reduzindo também as dúvidas provocadas ainda recentemente pelas brucas mudanças na equipe econômica do governo.

Também na área empresarial esse problema está sendo de certa forma reduzido, segundo um dos membros do Comitê Executivo do Grupo Rhône Poulenc e presidente da Rhodia do Brasil, Edson Vaz Musa. A seu ver, a dívida deixou de ser um problema “de arrancar os cabelos” e o País po-



Edson Vaz Musa

Inflação agora poderá ser atacada com rigor

de concentrar suas atenções em outras áreas, onde o otimismo de Musa é bem mais moderado. É o caso, por exemplo, da inflação, que passou a ser, para Musa, “o problema fundamental do País”.

Ontem, em palestra feita na Câmara do Comércio da América Latina, Musa disse a empresários e banqueiros franceses que o problema do Brasil deixou de ser externo e passou a ser interno.